

Primeira chapa

Aliança inicia construção para OSX

A Aliança Offshore realizou o corte da primeira chapa de aço para a Unidade de Construção Naval (UCN) da OSX no último dia 21 de novembro. A operação da unidade industrial do estaleiro Aliança marca o início da produção de blocos para o navio PLSV (Pipe Layer Support Vessel) que a OSX está construindo para o consórcio Sapura-Seadrill para atender ao contrato de instalação de dutos submarinos com a Petrobras.

De acordo com o diretor da CBO e do Estaleiro Aliança, Paulo Conte, o início do trabalho para a OSX representa um marco para a unidade. A Aliança Offshore é a unidade industrial para processamento de aço e tubulações (*pipe shop*) para o Estaleiro Aliança. Foi inaugurada em dezembro de 2011 no município de São Gonçalo, no Rio de Janeiro.

Investimento

Darby aposta no setor 'offshore'

O Darby Overseas Investments, Ltd., divisão de Private Equity da Franklin Templeton Investments, está investindo R\$ 35 milhões na Dall, especializada no fornecimento de alimentos, serviços logísticos e de hotelaria para plataformas *offshore* e grandes obras de infraestrutura. O aporte de capital está sendo feito por meio do Brasil Mezanino Infraestrutura (BMI), um fundo mezanino do setor de infraestrutura no país, e será destinado ao fortalecimento da estrutura de capital da empresa e à expansão de suas operações.

Este é o segundo investimento do fundo BMI e da Darby em empresas focadas no segmento de óleo e gás. O primeiro deles foi realizado no ano passado com a Produman, que atua no mercado de parada e manutenção de unidades industriais do setor de óleo e gás.



'Mar Limpo III'

Navio é incorporado à frota da Bravante

A Bravante recebeu no último dia 28 de novembro o *Mar Limpo III*, segunda embarcação totalmente dedicada para combate a derramamentos de óleo no mar produzida no Brasil. O OSRV foi construído no Estaleiro São Miguel, empreendimento da companhia instalado no Rio de Janeiro, e somou investimentos da ordem de R\$ 71 milhões. O projeto contou com a parceria da Rolls Royce e tem mais de 70% de conteúdo local. A companhia ainda pretende finalizar até 2014 os navios *Mar Limpo IV, V, VI e VII*, com o objetivo de trazer qualidade, agilidade e segurança às operações a controle de vazamentos, seja nas áreas do pós ou pré-Sal. O navio será operado diretamente pela equipe da própria Bravante.

De acordo com a empresa, o *Mar Limpo III* tem radares capazes de detectar derramamentos de óleo em um raio de dois quilômetros, mostrando inclusive a espessura da mancha, e um sistema de posicionamento dinâmico que dá inteligência às ações no mar. A embarcação também conta com um *skimmer* que tem capacidade de drenar 250 mil

litros de resíduos por hora, além de tanques para o armazenamento de até 750 mil litros de material coletado. Outra ferramenta importante do *Mar Limpo III*, na qual foram investidos R\$ 2,4 milhões, é o *workboat* a bordo, que permite a aproximação da mancha de óleo e cercá-la com rapidez, impedindo que o derramamento se expanda. A embarcação conta ainda com *firefights*, que tem alcance para extinguir focos de incêndio em líquidos inflamáveis.

Com uma tripulação de 12 pessoas, o *Mar Limpo III* conta com *backup* dos principais equipamentos. O navio, segundo a Bravante, foi o primeiro Oil Spill Recovery Vessels (OSRV) produzido no país. Sua construção levou 22 meses. De acordo com o CEO da Bravante, Renato Nascimento, a entrega da embarcação de acordo com as certificações internacionais mostra que o país está apto a vencer os desafios que estão por vir no setor. "Entregar um navio com tanta complexidade e com recursos inéditos no país é a prova de que estamos preparados tanto tecnologicamente como profissionalmente para dar conta das demandas que cada vez serão mais intensas na crescente indústria do petróleo e gás", destaca o executivo. Para a construção do navio, o Grupo Bravante gerou três mil empregos entre diretos e indiretos.